

# AGORA É GREVE! DIA 23

Boletim informativo da  
Federação Nacional dos Petroleiros



Setembro de 2010 - Edição nº 04

## Bases da FNP iniciam assembleias para derrotar proposta da Petrobrás

*Os próximos dias serão decisivos para uma campanha salarial vitoriosa. Os petroleiros dos Terminais de Rio Grande (RS) e Atalaia (AL/SE) já decidiram: é rejeição da proposta e greve unificada por tempo indeterminado. Vamos cruzar os braços a partir desta quinta-feira (23/09)*

Depois de um intenso período de mobilizações, nos aproximamos de um dos momentos mais decisivos da campanha salarial. Nesta semana, serão realizadas assembleias em todo País para colocar em votação a 2ª contraproposta da Petrobrás.

Os movimentos encampados nas bases da FNP desde o início de agosto, com o repúdio aos R\$ 90 milhões, até as últimas mobilizações em setembro, com greve de 24 horas e atrasos de até três horas, demonstram que a categoria está disposta a arrancar da Petrobrás um acordo digno e sem discriminações.

A Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) indica sua rejeição e a deflagração de greve unificada por tempo indeterminado (com corte de produção) a partir das 7 horas desta quinta-feira (23/09).

Nos terminais da Transpetro de Rio Grande (Sindipetro-RS) e Atalaia (Sindipetro-AL/SE) as assembleias já foram realizadas e os resultados refletem a indignação da categoria: a rejeição da contraproposta e a deflagração de greve foram aprovadas por ampla maioria de votos.

### PROPOSTA É INSATISFATÓRIA

Ao contrário da fup, que indicou no último sábado (17/09) sua aprovação sem nem mesmo iniciarmos uma greve,

entendemos que a contraproposta é insatisfatória. O mesmo entende, inclusive, alguns sindicatos filiados à própria fup.

O Sindipetro-BA, por exemplo, divulgou em seu site que “alguns diretores (...) se retiraram da reunião do Conselho Deliberativo da FUP (...) em sinal de protesto”. Além disso, rebateu seu indicativo, afirmando que “na prática (...) é uma decisão de cúpula de cima para baixo que está permitindo que a Petrobrás dê as cartas na campanha reivindicatória”.

Isso mostra que podemos, sim, avançar na conquista de direitos e que o sentimento da categoria é de rejeição. Por isso, nossa maior tarefa é forçar uma nova rodada de negociações. Com greve, com certeza, a empresa fará uma nova proposta.

Convocamos os petroleiros dos 17 sindicatos a darem um recado à Petrobrás: sem nova proposta, o caminho é greve por tempo indeterminado.

### É POSSÍVEL CONSEGUIR MAIS

Montadoras como a GM chegaram a 9% de reajuste, e a Renault no Paraná a 10%, mas isso com aumento real, fora os abonos. Os trabalhadores da Toyota, em Indaiatuba, e Mercedez Bens, em Campinas, recusaram o reajuste de 10,5% e entraram em greve. Os metalúrgicos da Bahia estão em greve há 10 dias, exigindo 17,45% de reajuste salarial.

### O teatro da fup

Aberta à categoria no último sábado (18/09), quando a fup anunciou a indicação de aprovação da contraproposta, o teor da peça teatral encenada por ela, com participação especial e patrocínio da Petrobrás, já era conhecido.

#### 1º Ato

A Petrobrás oferece uma 1ª contraproposta rebaixada. Como resposta, a fup indica uma rejeição branda afirmando que “não contempla” e finge estar mobilizada.

#### 2º Ato

A Petrobrás apresenta a 2ª contraproposta, novamente rebaixada, mas com um suborno travestido de “gratificação”. A fup, sem titubear, indica a aprovação.

A novidade, neste ano, é que além de indicar a aprovação, ela mente ao afirmar que “o reajuste de 9,36% sobre a RMNR (...) é o maior reajuste salarial já conquistado pelos petroleiros”, representando assim, em suas palavras enganosas, o “maior ganho real da história da categoria”. Tal conclusão é uma mentira descarada, forjada para convencer a categoria de que a proposta é “vitoriosa” e, portanto, digna de aprovação.

A fup ainda diz que “se a proposta for aprovada será a 1ª vez na história que os petroleiros fecharão um acordo salarial em setembro, data base da categoria”. Isto é um fato. Mas, ao contrário do que sugere, tal recorde não é motivo de orgulho.

# RMNR NÃO GERA AUMENTO REAL E GRATIFICAÇÃO DE R\$ 6 MIL É SUBORNO

**De forma mentirosa, aumento da RMNR entre 3,71% e 4,87% é vendido como ganho real. No entanto, o “benefício” está vinculado a uma remuneração variável que, por consequência, não é incorporada ao salário básico e pode ser retirada a qualquer momento pela Petrobrás**

Repetindo a estratégia adotada em 2009, Petrobrás e fup tentam neste ano enganar a categoria, anunciando um suposto “ganho real”. Infelizmente, tal conquista é pura ficção.

A proposta de 9,36% não provoca aumento real porque deste percentual 4,49% é referente ao índice de inflação do IPCA - menor que o ICV/DIEESE (5,16%) – e o restante (entre 3,71% e 4,87%) é de reajuste na RMNR, uma remuneração variável que não é incorporada ao salário básico do petroleiro e que pode ser retirada a qualquer momento. Assim como o abono, ela é um dos instrumentos utilizados pela Petrobrás para congelar a tabela salarial.

Na prática, a RMNR retirou nossa periculosidade, excluiu os aposentados de qualquer reajuste e faz com que os trabalhadores da ativa tenham seus salários rebaixados quando se aposentam. Ela é um câncer para a categoria.

Sobre o complemento da RMNR aos participantes do Plano Petros, a Petrobrás propõe “orientar” a Petros a rever o cálculo do BPO (Benefício Proporcional Opcional) para os trabalhadores que aderirem, “caso haja condenação, transitada em julgado”. Ou seja, afirma que cumprirá as decisões judiciais, uma obviedade sem tamanho. Nes-

te caso, não há dúvida que exigimos a imediata incorporação da RMNR ao salário básico e a volta da periculosidade nas unidades em que for de direito.

## O “SUBORNO” DE R\$ 6 MIL

Mas os ataques da Petrobrás não se restringem à RMNR. Existe ainda outro golpe, o “suborno” (abono) com piso de R\$ 6 mil. Este piso fará com que os supervisores e chefes ganhem, além dos 60% do abono que já tiveram, um novo abono que pode chegar a 12 ou 15 mil.

Precisamos mostrar que se os chefes foram subornados, nós não entraremos nessa sujeira. Trocar aumento real no salário básico por bonificação é o que tem defasado os nossos salários.

## TERCEIRIZADOS

A Petrobrás propõe excluir das licitações empresas que “comprovadamente” tenham praticado calotes contra os trabalhadores. Quem irá comprovar? Além disso, mesmo respondendo subsidiariamente a estas contratações a Petrobrás até hoje se recusa a pagar os terceirizados que receberam o calote. E, pior, não assume o calote que foi dado, mesmo quando várias decisões judiciais já a obrigaram a pagar. E onde está Fundo Garantidor que era “inegociável”?

## GANHO REAL ZERO FINANCIA LUCRO DOS CHEFES E ACIONISTAS

Estamos em época de capitalização da Petrobrás, que acabou de ganhar 5 bilhões de barris de petróleo a um preço de US\$ 8,51 o barril. Ou seja, a Petrobrás vai pagar US\$ 42,533 bilhões pelos 5 bilhões de barris. O barril de petróleo bruto é vendido um preço médio de US\$ 80,00.

Com isso, 5 bilhões de barris de petróleo que valem US\$ 400,00 bilhões estão sendo entregues pelo por apenas US\$ 42,533 bilhões à Petrobrás. Enquanto isso, nega aumento real aos seus trabalhadores. Se a Petrobrás fosse 100% estatal o cenário seria outro. Mas não é este caso. Isso porque a União possui apenas 29% das ações preferenciais da empresa. Os 71% restantes estão nas mãos dos acionistas privados. Serão mais de US\$ 357 bilhões para os especuladores internacionais.

## FATURA CARA AOS BRASILEIROS

O custo médio mundial de extração e refino de um barril de petróleo bruto é de US\$ 9,28. Se somarmos este valor (US\$ 9,28) com os US\$ 8,51 pagos à União chegamos a um custo total de US\$ 17,79, faltando ainda US\$ 62,21 para chegar aos US\$ 80,00, referentes ao preço médio do barril de petróleo bruto. Isso significa que o Governo entrega de graça uma riqueza que é do povo brasileiro.

O pior é que os especuladores e acionistas não se dão por satisfeitos. Eles querem mais. E para isso a empresa tenta empurrar aumento real zero nos salários e se omite diante das péssimas condições de segurança em suas instalações para garantir o ritmo acelerado de produção a qualquer custo. As irregularidades nas plataformas da bacia de Campos não são uma mera coincidência. Ao priorizar a produção em tempo recorde no lugar de garantir a manutenção adequada da unidade, a Petrobrás assumiu o risco de colocar seus trabalhadores sob constante risco de morte.